

**11348 - Construindo a identidade agroecológica através de trocas de experiências entre Assentamentos da Reforma Agrária no estado de São Paulo.**

*Building identity agroecology through exchanges of experiences between Land Reform Settlements in São Paulo.*

DE JESUS MARQUES SOUZA, Tatiane<sup>1</sup>; NOBRE, Henderson Gonçalves<sup>2</sup>; Le Moal, Maíra<sup>3</sup>; DA COSTA JUNQUEIRA, Alexandre<sup>4</sup>; CANUTO, Joao Carlos<sup>5</sup>

1 CCA/ UFSCar Araras, [golum5@yahoo.com.br](mailto:golum5@yahoo.com.br); 2 CCA/ UFSCar Araras, [hendersonnobre@gmail.com](mailto:hendersonnobre@gmail.com); 3 maira.lemoal@gmail.com; 4 CCA/ UFSCar Araras, [alexcostajunq@yahoo.com.br](mailto:alexcostajunq@yahoo.com.br); 5 EMBRAPA Meio Ambiente Jaguariuna, [canuto@cnpma.embrapa.br](mailto:canuto@cnpma.embrapa.br)

**Resumo:** Este trabalho faz parte do projeto “Capacitação sócio-ambiental para construção de projetos de desenvolvimento sustentável em assentamentos rurais no estado de São Paulo”, uma parceria da Embrapa Meio Ambiente com o INCRA, MST e outras organizações de agricultores assentados. Assim, propomos apresentar uma etapa dos trabalhos que vem sendo desenvolvido nos assentamentos Itapeva e Sepé Tiaraju, nos respectivos municípios de Itapeva/SP e Ribeirão Preto/SP. Iniciado em 2009, este trabalho visa a assessorar e potencializar os trabalhos de transição agroecológica através da aproximação de agricultores assentados com processos diferentes de ocupação da terra, porém com mesmos objetivos de diversificação do sistema produtivo de forma sustentável.

**Palavras-chave:** Reforma Agrária, sistema agroflorestal, construção do conhecimento, Agroecologia.

**Abstract:** *This work is part of the project "Capacity building for social and environmental projects for sustainable development in rural settlements in the state of São Paulo", a partnership with Embrapa Environment INCRA, MST and other organizations of farmers settled. Therefore, we propose to present a step in the work being done in the settlements and Itapeva Sepe Tiaraju, in their municipality of Itapeva / SP, Ribeirão Preto / SP. Started in 2009, this work aims to assist and enhance the work through the transitional agroecological approach to resettled farmers with different processes of occupation of the earth, but with the same objectives of diversification of the productive system in a sustainable manner.*

**Key Words:** *Agroecology, Agrarian Reform, agroforestry, construction of knowledge*

## **Introdução**

### Contextualização: O projeto

Este trabalho se insere dentro do projeto “Capacitação sócio-ambiental para construção de projetos de desenvolvimento sustentável em assentamentos rurais no estado de São Paulo”, sua atuação abrange três regiões: Andradina, Itapeva e Ribeirão Preto.

Considerando que os agricultores estão inseridos em diferentes sistemas, assim como também são de distintas origens, os princípios agroecológicos podem tomar formas tecnológicas diversas, dependendo das condições ambientais e sócio-econômicas de cada sujeito e região abrangida pelo projeto. Portanto este projeto, não tem como objetivo

estabelecer um modelo que seja padrão para todas as realidades, mas sim a de promover de forma gradual a construção do conhecimento agroecológico e adequado às condições locais de cada região, de cada assentamento e de cada família (LE MOAL, et.al, 2009).

Portanto, sendo cada caso único, este resumo propõe-se apresentar somente um caso: o trabalho que veio sendo desenvolvido no assentamento Pirituba, município de Itapeva/SP, localizada no sul do Estado de São Paulo e no Assentamento Sepé Tiaraju, localizado na grande região de Ribeirão Preto centro de São Paulo.

O objetivo dessa fase do projeto foi propiciar aos agricultores momentos de construção do conhecimento através da troca de experiência em relação às técnicas de sistemas agroflorestais que alguns deles já vinham construindo em seus lotes e outros que sentiam vontade de fazer, mas ainda não haviam iniciado. O local escolhido para esta atividade foi o Assentamento Sepé Tiaraju, e as famílias de agricultores que apresentaram suas experiências foram: Sr. Pedro e Dona Vera, Sr. Giovanni e Dona Maria, Agnaldo e Hemes.

### Um pouco do histórico dos Assentamentos

Os primeiros assentamentos de reforma agrária no Brasil, organizados pelo INCRA nasceram em resposta a grandes pressões sociais de conflitos pela posse de terra. Porém, os trabalhadores rurais, obtendo a posse da terra continuavam reproduzindo o modelo de produção dos latifundiários, pois havia um enorme incentivo do Estado para isso, as áreas foram organizadas desde a concepção para a produção de monocultivos de grãos, com o uso de maquinários, utilização intensa de agrotóxicos, o que causa um intenso desgaste do solo, o aparecimento de inúmeras pragas, agricultores doentes e desperta o interesse de alguns agricultores em buscarem alternativas para solucionar esses problemas.

Um exemplo desta situação é o Assentamento Pirituba, com fundação de suas primeiras áreas, agrovila I e II, em 1984, localizado nos municípios de Itaberá e Itapeva, na região sudoeste do estado de São Paulo (ROMAN, 2007).

O projeto contava no assentamento com um grupo de 10 agricultores que decidiram inserir técnicas mais sustentáveis no seu lote, porém a maioria deles tinham muitas dúvidas sobre a viabilidade dos sistemas agroflorestais para assentamentos.

Já o Assentamento Sepé Tiarajú consiste no primeiro do estado de São Paulo criado em 2004 pela modalidade de PDS (Projeto de Desenvolvimento Sustentável), por isso necessitando de um sistema de produção que alie a conservação ambiental, com o desenvolvimento, soberania alimentar e geração de renda às famílias assentadas.

O Assentamento Sepé Tiaraju situa-se no município de Serra Azul (SP), região canavieira de Ribeirão Preto (SP), tratando-se de experiência inovadora na construção de um novo modelo de assentamento, tendo a agroecologia como centro da matriz tecnológica.

No assentamento existem referências de SAFs com cerca de cinco anos de implantação que já se destacam pelo porte das espécies arbóreas, e tendo outras tantas que já vem se beneficiando da diversidade de cultivos oriundos dos SAFs e os benefícios ambientais que os mesmos oferecem, como melhoria da estrutura, fertilidade e vida dos solos, e

diminuição da incidência de pragas e doenças. Os objetivos dos agricultores com os SAFs também são variados indo desde a melhoria do entorno da casa até a utilização do SAF como a principal fonte de renda do agricultor. Dentre os SAFs já existentes também observamos diversos tipos de desenhos, composições e arranjos, que configuram o assentamento Sepé Tiaraju como uma importante referência no tema.

Assim a proposta foi oferecer aos agricultores do Assentamento Pirituba referências de sistemas agroflorestais em assentamentos.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada teve como princípio o processo campesino a campesino, onde os agricultores dividem suas experiências com outros agricultores, tendo o técnico um papel de articulador do processo de troca de experiências.

O grupo de agricultores de Itapeva percorreu quatro lotes do Assentamento Sepé Tiaraju, sendo esses escolhidos de acordo com a demanda de dúvidas que os agricultores de Itapeva possuíam.

Os quatro lotes escolhidos tinham diferentes desenhos seguindo o interesse econômico ou ambiental ou relação de produção que cada família proprietária tinha construída ao longo de sua vivência até ali. Sendo os desenhos resumidos da seguinte maneira:

- SAF diversificado multiestratificado adensado.
- SAF Diversificado multiestratificado pouco adensado.

Os grupos de agricultores de Itapeva foram recebidos inicialmente por uma acolhida organizada pelas famílias do Sepé Tiaraju e técnicos do projeto, visando explicar o contexto do assentamento e do projeto, e posteriormente o grupo deu sequência as visitas em cada lote, sendo que outras famílias do assentamento Sepé que ainda não conheciam ainda essas experiências e tinham interesse em aprender mais sobre o sistemas agroflorestais somaram ao grupo de Itapeva.

Ao final da visita de cada lote, os agricultores visitantes opinavam como eram suas formas de manejar seus sistemas e perguntavam, ao agricultor dono do lote, suas dúvidas sobre o processo de sua produção. E ao final do dia, foi também realizada uma avaliação geral sobre o encontro.

## **Resultados e discussões.**

De acordo com cada visita as discussões, dúvidas e curiosidades iam saindo de ambas as partes, os quadros abaixo tentam sintetizar um pouco dos conhecimentos trocados.

**TABELA 1. AS EXPERIENCIAS VISITADAS**

<b>Lotes visitados</b>	<b>Características do SAF</b>	<b>Alguns dos tratamentos culturais apresentados pelos agricultores</b>
Lote do Sr. Pedro e Dona Eva	SAF diversificado multiestratificado adensado	No primeiro ano passou trator, plantou feijão de porco e guandu; Plantou batata doce, para impedir o capim de crescer; A cada 8m, coloca uma linha de bananeiras sendo essas o carro chefe; Coloca sementes de fruteiras no pé da bananeira; Coloca tudo que acha interessante; Abacaxi e maracujá colocam em linhas na sombra; Abóbora e pimenta vão bem dentro do SAF;
Sr. Giovanni e Dona Maria	SAF diversificado multiestratificado pouco adensado.	Usa cinzas, cal de construção e calcário como adubo para bananeira. Para controle de doenças e pragas, usa óleo de nim
Hemes	SAF diversificado multiestratificado adensado	Em todo pé de banana plantou abóbora; Utilizou lab lab para controlar o capim colômbio (não pode deixar o lab lab dar sementes).
Agnaldo	SAF diversificado multiestratificado adensado	“Utiliza as irregularidades do terreno, para manter a umidade no solo, já que essas formam pequenas poças d’água quando chove”.

**TABELA 2. Considerações dos agricultores visitados**

<b>Famílias visitadas</b>	<b>Considerações dos agricultores visitados</b>
Seu Pedro e Dona Eva	A época de plantio demanda mais trabalho, plantar mamona, guandu, feijão. Durante o ano não tem com o que se preocupar. A vantagem da floresta é que demanda 50% a menos de trabalho. <i>“É muito fácil fazer o manejo, está precisando jogar para o chão, você joga”.</i>
Sr, Geovani e Dona Maria	<i>A gente planta um pé de árvore nativa a gente ganha muito...[ ]...A gente está plantando uma vida;</i> É muito importante fazer a programação e o planejamento para que o sistema agroflorestal funcione bem
Hemes	<i>Seu investimento inicial foi de (1230,00R\$/ano de 2008), porém com as primeiras colheitas já conseguiu pagar grande parte deste investimento.</i>
Agnaldo	<i>Tem que deixar a natureza trabalhar pra gente, é só observar a natureza e tentar trabalhar com ela.</i>

As principais espécies produzidas para a comercialização são mandioca, banana, variedades de feijões abóbora, frutas e olerícolas. Essas são comercializadas para o Programa de Aquisição de Alimentos/PAA da Companhia Nacional de

Abastecimento/CONAB, na beira da estrada que corta o assentamento, à atravessadores, e também na venda direta no próprio lote

Percebe-se que os agricultores visitados, além da compreensão das técnicas do sistema agroflorestal ou da agroecologia, possuem uma relação íntima com a natureza, sendo a opção por técnicas agroecológicas parte de uma opção tanto pessoal como política. Isso nos ajuda a refletir sobre a questão dos valores que o sujeito adquire em sua vida, que faz com que compreendam melhor a relação homem natureza e daí possam adquirir satisfação pessoal e econômica no trabalho com essas técnicas.

Já os agricultores de Itapeva, que foram estimulados pelo referencial da agricultura convencional estabelecida pelo capitalismo como o único modelo capaz de ser produtivo, construíram outro padrão de qualidade de vida, muito ligada ao consumo e as relações socioeconômicas de dependência dos empréstimos bancários, tiveram a oportunidade de vivenciar outra realidade.

Um aspecto importante da visita foi a possibilidade dos agricultores do assentamento Pirituba de Itapeva observarem que os agricultores do Sepé sobrevivem, nos primeiros anos de implantação dos SAFs, com a produção de espécies de ciclo curto e olerícolas, espécies que a maior parte dos agricultores de Pirituba deixaram de investir, sendo a maior parcela de seus investimentos aplicada em culturas como milho, sorgo, trigo, feijão e frutíferas perenes. Sendo assim, esta troca de experiências possibilitou aos visitantes visualizarem uma forma de incrementarem sua renda.

As considerações dos agricultores/as visitantes foram:

- Chamaram a atenção para a falta de integração animal nos SAFs , pois com esta integração poderiam aproveitar as sobras de alimentos e melhorar a oferta de carne, leite e ovos para a família e de esterco para as culturas.
- Observaram que a diversidade propicia que se tenham mais oportunidades de venda e minimizando a necessidade de tantos empréstimos bancários.
- Observaram a possibilidade de uma troca de produtos como sementes, mudas e até cursos entre agricultores das duas regiões

O encontro foi finalizado com uma avaliação geral do dia, onde os agricultores expressaram grande satisfação pela experiência E fizeram uma autoavaliação no sentido de que, possuem experiências de SAFs em seus assentamentos, mas que às vezes precisam ir a um outro lugar para conhecer experiência de outros agricultores para acreditar. Está colocado o desafio da expansão dos SAFs no Sepé e em Pirituba, onde, neste último, o desafio ainda é maior devido ao próprio histórico do assentamento.

### **Agradecimentos**

A Renata Costa, e todos/as agricultores/as do Assentamento Sepé Tiarajú e Pirituba que participaram desta atividade.

### **Bibliografia Citada**

LE MOAL, Maíra; et. Al.; **Diversificação da Produção e Transição Agroecológica: o caso do assentamento Regência, município de Paulicéia, SP, Brasil.** Congresso Brasileiro de Agroecologia, ABA, Curitiba/PR, 2009.

ROMAN, Luiz; **MST: 25 anos de luta na região de Itapeva.** Ocupação Boletim informativo do MST de Itapeva, Ano I, n.1, 2008.